

Diagnóstico paisagístico do Parque da Criança em Campina Grande, PB

Ronny Soffiantini Lira¹; Ivan Coelho Dantas²; Mário Luiz Farias Cavalcanti³; Maria José Benício Barros⁴; Vanda Maria de Lira⁵; Paulo Torres Carneiro⁶

RESUMO

O parque da criança, situado às margens do açude velho, localizado em Campina Grande-PB, é um dos poucos pontos que ainda possuem área verde para lazer, com uma área total de 6.700 m², foi construído a partir do projeto arquitetônico do antigo curtume. Visando fornecer informações botânicas do parque, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um diagnóstico a partir do projeto original. Identificando o vegetal ao nível taxonômico de família e espécie; sua origem, se nativa ou exótica; sua homeopatia, se medicinal ou tóxica, assim como quantificando-as. Este trabalho realizou-se no período de setembro de 2001 a fevereiro de 2002, onde foram feitas visitas periódicas *in loco*. Diante das análises foi contabilizado um total de 659 representantes distribuídas em 86 espécies. Estas 86 espécies encontram-se divididas em 36 famílias diferentes. Destacando-se o fato de que entre estas espécies ocorrem 12,7% de espécies com ação medicinal, 2,2% de espécies com ação tóxica e 1,1% de espécies com ambas as ações. Como também 45,5% de espécies nativas e 54,5% de espécies exóticas. Esse trabalho é de grande importância para a comunidade científica, bem como para a população que faz uso do mesmo.

Palavras chave: Parque da criança, plantas ornamentais, plantas tóxicas, botânica, taxonomia.

ABSTRACT

The child's park, is located near the old artificial lake, in Campina Grande city, State of Paraíba; it is one of the few points in the city that has a green area for leisure, total area of 6.700 m². The present work have an objective to supply botanical information of the park, and to furnish a diagnosis from the original project. Firstly it was identified the vegetable to the taxonomic level about your family specie, origin (native or exotic), your homeopathy (medicinal or toxic) as well as quantifying them. This work was realized from September 2001 to February 2002, where it was made frequent visits *in situ*. It was accounted 659 representatives analyses distributed in 86 species, which it was divided in 36 different families, and verified 12,7% of species with medicinal action, 2,2% of species with toxic action and 1,1% of species with both actions, and also 45,5% of the native species and 54,5% of the exotic species. This work has a great importance for the scientific community, and for the population that to make use it.

Key words: The child's park, ornamental plants, toxicant plants, botanical.

1 - INTRODUÇÃO

O Parque da Criança, situado às margens do Açude Velho, em Campina Grande–PB, é um dos poucos pontos que ainda possuem área verde para lazer, segundo (MILANO, 1990) Cabe à atividade da arborização o desenvolvimento de soluções capazes de compatibilizar a vegetação com todas as demais estruturas do meio urbano objetivando os benefícios a ela intrínsecos.

O Parque foi concluído em 1993 e inaugurado em 12 de outubro (Dia da criança) do mesmo ano, com uma área total de 6.700 m², tendo sido construído a partir do projeto arquitetônico do antigo curtume, com o aproveitamento do pórtico, da torre, com a criação de um de um canteiro em volta desta. A criação de grandes parques em áreas urbanas é uma forma simples e prática de se resolver muitas questões dentro de uma cidade, de acordo com (BERNATZKY, 1980 *et al.*) em termos gerais, a vegetação urbana contribui para a estabilidade microclimática, para a melhoria da qualidade do ar, para a redução da poluição sonora e visual e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde física e mental da população.

Hoje em dia, 43% da população mundial vive em cidades e a tendência, a julgar pelo comportamento demográfico dos chamados países desenvolvidos, é que este percentual aumente.

Estimativas disponíveis indicam que o Brasil conta hoje com mais de 73% de sua população residindo nas zonas urbanas, enquanto na década de 50 este percentual não atingia 50%. Segundo (MILANO, 1990) Cabe à atividade da arborização o desenvolvimento de soluções capazes de compatibilizar a vegetação com todas as demais estruturas do meio urbano objetivando os benefícios a ela intrínsecos. E uma vez que a arborização deve atingir objetivos de ornamentação, de melhoria microclimática e de diminuição de poluição, entre outros, esta deve ser fundamentada em critérios técnico-científicos que viabilizam tais funções.

Nesse contexto o crescimento acelerado das cidades, resultante do acentuado aumento populacional, tem comprometido a quantidade e a qualidade de seus espaços livres e áreas verdes. Sendo assim considerar a existência de benefícios econômicos e sociais das árvores nas cidades é apenas um processo lógico uma vez que existem benefícios de ordem ecológica (clima e poluição), biológica (saúde física do homem) e psicológica (saúde mental do homem). Pesquisando sobre estes aspectos em Sacramento, Califórnia. (GOLD, 1977) concluiu que as árvores nas cidades aumentam a satisfação dos usuários de parques e bairros, contribuem para o aumento do valor das propriedades e proporcionam um estímulo à sensibilidade humana.

As espécies utilizadas em arborização devem ser desprovidas de princípios tóxicos ou elementos suscetíveis de provocar reações alérgicas nas pessoas.

Como é realmente difícil encontrar espécies que preencham plenamente todos esses requisitos, recorre-se às espécies consagradas pelo uso ou as que apresentam características favoráveis e podem ser comprovadas através de experimentos. Deve-se preferir as espécies nativas da região contribuindo assim para sua preservação (BALENSIEFER, 1987).

Considerando-se a escassez e dificuldade de obtenção de literatura na área e a falta de preocupação com que o Brasil tem visto a atividade, é de fundamental importância o conhecimento da classificação da cobertura vegetal em parques e áreas de lazer, estimulando as pesquisas e trabalhos com este fim. Eles servirão de base para o conhecimento populacional, além de possibilitar o desenvolvimento de uma verdadeira política para conservação de recursos naturais.

Com o objetivo de apresentar um diagnóstico botânico do mesmo, foram feitas visitas periódicas *in loco*, no período de setembro de 2001 a fevereiro de 2000. Para determinar a execução do projeto original, a classificação botânica quanto à família e espécie, sua origem, se nativa ou exótica e quantificá-las.



Foto: Ronny Lira

Figura 1: Vista frontal do Parque da Criança

2 - JUSTIFICATIVA

O paisagismo nos centros urbanos se faz necessário, pois sabe-se que o homem tem como habitat natural e primitivo a vida livre, que se desenvolvia nas florestas. Hoje se vê lançado na cidade, em meio ambiente totalmente adverso e quase hostil, sem nenhuma opção, sujeito as conseqüências de agressão ambiental representada pela poluição. O cuidado para com esta interação homem e natureza, deve partir de todos, porém é responsabilidade maior dos homens públicos, empresários e intelectuais, buscar cada dia mais para sua nação, cidade (principalmente áreas industriais) e seus municípios, melhor qualidade de vida para o seu povo. Dentro desta busca, o paisagismo é de vital importância, pois representa bem-estar físico e psíquico ao homem.

Nesse contexto o crescimento acelerado das cidades, resultante do acentuado aumento populacional, têm comprometido a quantidade e a qualidade de seus espaços livres e áreas verdes. Sendo assim considerar a existência de benefícios econômicos e sociais das árvores nas cidades é apenas um processo lógico uma vez que existem benefícios de ordem ecológica (clima e poluição), biológica (saúde física do homem) e psicológica (saúde mental do homem). Pesquisando sobre estes aspectos em Sacramento, Califórnia. (GOLD, 1977) apud Milano concluiu que as árvores nas cidades aumentam a satisfação dos usuários de parques e bairros, contribuem para o aumento do valor das propriedades e proporcionam um estímulo à sensibilidade humana.

Considerando-se a escassez e dificuldade de obtenção de literatura na área e a falta de preocupação com que o Brasil tem visto a atividade, é de fundamental importância o conhecimento da classificação da cobertura vegetal em parques e áreas de lazer, estimulando as pesquisas e trabalhos com este fim. Eles servirão de base para o conhecimento populacional, além de possibilitar o desenvolvimento de uma verdadeira política para conservação de recursos naturais.

3 - OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL

Apresentar um diagnóstico paisagístico do Parque da Criança, Campina Grande-PB.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Análise do Projeto Original e constatar a execução do mesmo;
- Estabelecer a classificação botânica quanto à **família** e a **espécie**;
- Agrupar as espécies em estudo quanto à sua **origem**: nativa ou exótica;
- Quantificar as plantas existentes no local em estudo;
- Determinar se as espécies apresentam características tóxicas ou medicinais;

4 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hoje em dia 43% da população mundial vive em cidades e a tendência, a julgar pelo comportamento demográfico dos chamados países desenvolvidos, é que este percentual aumente.

Estimativas disponíveis indicam que o Brasil conta hoje com mais de 73% de sua população residindo nas zonas urbanas, enquanto na década de 50 este percentual não atingia 50%.

Segundo Milano e dentro da complexidade deste contexto: Cabe à atividade da arborização o desenvolvimento de soluções capazes de compatibilizar a vegetação com todas as demais estruturas do meio urbano objetivando os benefícios a ela intrínsecos.

Em um sentido físico-territorial, como apresentado por (GREY & DENEKE, 1978) apud Milano, compreende-se como arborização urbana o conjunto de terras públicas e particulares com cobertura arbórea que uma cidade apresenta.

Este conceito, relativamente restrito, entretanto é normalmente considerado de forma mais abrangente, aproximando-se do conceito de "área livre". Adotada por Milano, 1990.

Admite-se assim, no contexto da arborização urbana as áreas que independentemente do porte da vegetação, apresentem-se predominantemente naturais e não ocupadas, incluindo áreas gramadas, lagos, entre outros.

Desta forma, em uma primeira instância, é possível dividir a arborização urbana, basicamente, em pública e privada. Neste caso, além do caráter da propriedade consideram-se as diferenças quanto aos benefícios disponíveis à população.

De acordo com (BERNATZKY, 1980; GREY & DENEKE, 1978; HEISLER, 1974; SCHUBERT, 1979; LAPOIX, 1979) apud Milano.

Em termos gerais, a vegetação urbana contribui para a estabilidade microclimática, para a melhoria da qualidade do ar, para a redução da poluição sonora e visual e, conseqüentemente, para a melhoria da saúde física e mental da população.

Seguindo-se ainda (BARTENSTEIN, 1981; GOLD, 1977; TAKAHASHI & MARTINS, 1987) apud Milano temos que Benefícios sociais como espaço para recreação ao ar livre e, mesmo, valorização econômica de espaços urbanos podem estar relacionados e/ou condicionados ao caráter de propriedade da arborização.

Por tudo isso Milano, diz.

Arborizar uma cidade não significa apenas plantar árvores em suas ruas, jardins e praças, criar áreas verdes de recreação pública e proteger áreas verdes particulares. Uma vez que a arborização deve atingir objetivos de ornamentação, de melhoria microclimática e de diminuição de poluição, entre outros, esta deve ser fundamentada em critérios técnico-científicos que viabilizam tais funções.

4.1 - BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO

4.1.1 - Melhoria microclimática

Segundo (BERNATZKY, 1980) apud Milano.

Elementos climáticos como a intensidade de radiação solar, a temperatura, a umidade relativa do ar, a precipitação e a circulação de ar, entre outros, são afetados pelas condições de artificialidade do meio urbano, tais como as características de sua superfície, o suprimento extra de energia, a ausência de vegetação, a poluição do ar e as características dos materiais e edificações.

Segundo esta teoria (GREY & DENEKE, 1978) apud Milano continua.

A ação dos elementos climáticos, isolados ou em interação, é responsável pela sensação de conforto ou desconforto do homem e esta ação é alterada nos centros urbanos

Uma árvore sozinha não afeta muita sua vizinhança em termos climáticos mas, grupos de árvores ou mesmo muitas árvores espalhadas podem ser muito eficientes na melhoria microclimática, contribuindo para a condição humana de conforto.

Como a temperatura na sombra é apenas poucos graus mais baixo do que ao sol, a sensação pessoal de conforto à sombra, deve-se ao fato de não haver aquecimento provocado pela radiação solar direta (HEISLER, 1974) apud Milano.

De acordo com a idéia anterior (GREY & DENEKE, 1978) apud Milano prosseguem.

A contribuição das árvores como protetoras é significativa visto que a temperatura interna ótima do corpo humano é de 37°C e ganhos ou perdas superficiais de energia em relação a este ótimo implicam em sensação de desconforto.

As árvores e outros vegetais interceptam, refletem, absorvem e transmitem radiação solar, melhorando a temperatura do ar no ambiente urbano. No entanto, a eficiência do processo depende das características da espécie utilizada tais como forma da folha, densidade foliar e tipo de ramificação.

A influência das árvores sobre a temperatura do ar também pode se verificar pela evapotranspiração. Uma árvore isolada pode transpirar aproximadamente 380 litros de água por dia, resultando num resfriamento equivalente ao de 5 aparelhos de ar condicionado.

4.1.2 - Ação contra a poluição

As árvores no ambiente urbano têm considerável potencial de remoção de partículas e gases poluentes da atmosfera (SMITH & DOCHINGER, 1976) apud Milano.

Segundo (SCHUBET, 1979) apud Milano.

As folhas das árvores podem absorver gases poluentes e prender partículas sobre sua superfície, especialmente se estas forem pilosas, serosas ou espinhosas. No entanto, a capacidade de retenção ou tolerância a poluentes varia entre espécies e mesmo entre indivíduos da mesma espécie.

De acordo com (LAPOIX, 1979) apud Milano.

Cortinas vegetais experimentais implantadas em plena cidade parecem capazes de diminuir em 10% o teor de poeira no ar. Os efeitos da vegetação sobre poeiras e abatimento do ruído e a melhoria do aspecto visual nas cidades, enfatizando-se a apropriada união destes dois aspectos positivos das árvores.

Embora (HERRINGTON, 1974) apud Milano aponte os vegetais como capazes de diminuir a reverberação do som em ruas e outros espaços, observa-se que:

O efeito das árvores e outras plantas como protetoras contra o som é mais importante psicológica do que fisicamente. Mesmo assim, admite-se atualmente que as florestas, cercas vivas ou cortinas de árvores agem em função da sua superfície foliar.

Tendo em vista o que foi dito (LAPOIX, 1979) apud Milano completa.

É preciso considerar que o efeito protetor varia de acordo com a frequência dos sons, com a posição das árvores em relação a fonte emissora, com a estrutura e composição dos plantios e com a estação do ano.

4.1.3 - Ação acústica e visual.

O excessivo barulho nas cidades, provocado pelo tráfego, equipamentos, indústrias e construções, interfere na comunicação, lazer e descanso das pessoas, podendo afetar psicológica ou fisicamente o homem.

Para (SCHOROEDER & CANNON, 1983) apud Milano.

As árvores de rua têm um poderoso impacto sobre como as pessoas julgam a qualidade estética das áreas residenciais, contribuindo, assim, significativamente para a qualidade visual das ruas.

4.1.4 - Ação sobre a saúde física e mental do homem.

De acordo com (BERNATZKY, 1980 e HOENE, 1944) apud Milano. As árvores das cidades atuam sobre a saúde física e mental do homem de forma direta e indireta. Elas têm efeitos sobre o microclima das cidades, agem contra as poluições atmosférica, sonora e visual e satisfazem as próprias necessidades estéticas das pessoas.

A estas considerações acrescenta-se o importante papel psicológico das árvores para o bem estar do homem, verificado pela crescente exigência da sociedade por áreas verdes urbanas e campanhas ambiental-conservacionistas como um todo.

4.1.5 - Diagnóstico do Parque da Criança

Após observação em campo podemos diagnosticar que em sua execução houve algumas alterações no projeto original. Principalmente no que diz respeito ao plantio de espécies arbóreas, como: Salgueiro-chorão, Quaresmeira, Novateiro, Bisnagueira, Manga, Goiaba, Canela, Medalha, Papiro, entre outras, que não foram plantadas e sim substituídas por outras espécies, como: Aroeira, Cacau-bravo, Castanhola, Casuarina, Craibera, Eritrina, Extremosa, Grevílea, Guapiruvu, Paineira, Pau-ferro, Pau-formiga, Pau-rosa, Saboneteira, entre outras. E em menor quantidade estão às espécies que foram plantadas de acordo com o projeto original, mas em quantidades diferentes, como: Pau-brasil (pretendido-24, alcançado-3), Eucalipto (pretendido-29, alcançado-5), Papoula (pretendido-50, alcançado-2), entre outras.

Sem sombra de dúvida houve mudanças sim, mas em geral estas mudanças não prejudicaram no resultado obtido com a conclusão do parque da criança. Pelo contrário, pois, no projeto original estavam sendo esperados o plantio de 54 espécies diferentes (arbóreas e ornamentação). E hoje temos um total de 86 espécies diferentes (arbóreas e ornamentais), o que diversificou e enriqueceu ainda mais o parque da criança.

5 - RELAÇÃO DAS ESPÉCIES PRESENTES NO PARQUE DA CRIANÇA.

5.1 - Espécies arbóreas

1. ALGARROBA. **Família:** Mimosaceae R.Br.
Nome Científico: *Prosopis juliflora* DC.
Origem: Sudão, Peru e desertos americanos
Características: arbórea com flores quase o ano todo
Quantidade encontrada no parque da criança: (8) oito
Bibliografia: (BRAGA, 1978; RIZZINI E MORS, 1921).
2. ALGODÃO-DO-PARA, algodão-Bravo. **Família:** Malvaceae Juss.
Nome Científico: *Hybiscus pernambucensis* Arruda.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores quase o ano todo.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) dois
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SOUZA, 2001).
3. AROEIRA. **Família:** Anacardiaceae Lindl.
Nome-Científico: *Schinus terebinthifolius* Raddi.
Origem: América do Sul, Brasil.
Flores: Arbórea com flores durante setembro a janeiro. (medicinal).
Quantidade encontrada no parque da criança: (19) dezenove
Bibliografia: (BRAGA, 1978; LORENZI, 1992)
4. ÁRVORE-DA-PAINA, paineira s\ espinho. **Família:** Bombacaceae Juss.
Nome Científico: *Chorisia speciosa* J. St.-Hil.
Origem: Brasil e Argentina
Características: Arbórea com flores no Verão e outono.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et all, 2000).
5. ÁRVORE-DO-VIAJANTE. **Família:** Musaceae Juss.
Nome Científico: *Ravenala madagascariensis* Sonner
Origem: África, Madagascar
Características: Arbórea com flores no Outono
Quantidade encontrada no parque da criança: (7) sete
Bibliografia (BRAGA, 1978)
6. CACAU-BRAVO, Cacau-selvagem. **Família:** Bombacaceae KUNTH
Nome Científico: *Pachira aquatica* Aubl.
Origem: Brasil (Amazônia)
Características: Arbórea com flores de setembro a novembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (8) oito
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SOUZA, 2001).
7. CANAFÍSTULA, Cássia-pingo-de-ouro. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Cassia fistula* Linn
Origem: Índia, Sri Lanka
Características: Arbórea com flores na Primavera e verão. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (7) sete
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).

8. CÁSSIA-AMARELA **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Senna siamea* Lam.
Origem: Ásia
Características: Arbórea floral.
Quantidade encontrada no parque da criança: (6) seis
Bibliografia: (ELETROPAULO,1995).
9. CÁSSIA-BOI, cássia-do-nordeste. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Senna spectabilis* (DC.) Irwin et Born.
Origem: Brasil.
Características: Arbórea com flores de dezembro a abril.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI, 1992)
10. CÁSSIA-GRANDE, mari-mari, jeneuma. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Cassia grandis* Linn. f.
Origem: Brasil
Características: Arbórea Com flores de Setembro a novembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (15) quinze
Bibliografia: (GEMTCHÚJNICOV, 1976; LORENZI, 1992).
11. CÁSSIA-MIMOSA. **Família:** Mimosaceae R. Br.
Nome-Científico: *Pithecellobium Dulce* (Roxb) Benth
Origem: México
Características: Arbórea floral.
Quantidade encontrada no parque da criança: (32) trinta e duas
Bibliografia: (GEMTCHÚJNICOV, 1976; BRAGA,1978).
12. CÁSSIA-ROSA, cássia-javanesa **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Cassia javanica* Ried
Origem: Indonésia
Características: Arbórea com flores de Outubro a janeiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (10) dez
Bibliografia: (GEMTCHÚJNICOV, 1976; BRAGA,1978).
13. CASTANHOLA. **Família:** Combretaceae R. Br.
Nome Científico: *Terminalia catappa* Linn.
Origem: Malásia
Características: Arbórea folhagem. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (SOUZA, 2001).
14. CASUARINA. **Família:** Casuarinaceae R. Br.
Nome Científico: *Casuarina equisetifolia* Linn.
Origem: Austrália
Características: Arbórea.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (SOUZA, 2001).
15. CICA, palmeira-samambaia. **Família:** Cycadaceae.
Nome Científico: *Cycas circinalis* Linn.

- Origem:** Ásia, África
Características: Arbórea com flores no Outono e inverno.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000)
16. CRAIBEIRA, caibeira, caraibeira. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico. *Tabebuia caraiba* (Mart.) Bur.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de agosto a setembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SCHULTZ, 1963; SOUZA, 2001).
17. ERITRINA, Mulungú-indiano. **Família:** Fabaceae Juss.
Nome Científico. *Erythina indica* Linn
Origem: Índia, Malásia, Austrália.
Características: Arbórea com flores no outono e inverno.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
18. ESPATÓDIA. **Família:** Bigoniaceae Juss.
Nome Científico. *Spathodea campanulata* P Beaw
Origem: África
Características: Arbórea.
Quantidade encontrada no parque da criança: (6) seis
Bibliografia: (CORRÊA, 1975)
19. EUCALYPTO. **Família:** Myrtaceae Juss.
Nome-Científico. *Eucalyptus citriodora* HK
Origem: Austrália e Tasmânia.
Características: Arbórea folhagem. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (5) cinco
Bibliografia: (BRAGA, 1972)
20. EXTREMOSA, pipoca. **Família:** Lythriaceae J. St.-Hil.
Nome Científico: *Langerstroemia indica* Linn.
Origem: China
Características: Arbórea com flores prolongam-do-se por alguns meses.
Quantidade encontrada no parque da criança: (16) dezesseis
Bibliografia: (CORRÊA, 1975)
21. FARINHA-SECA, faveira. **Família:** Caesalpinaceae R.Br.
Nome Científico: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de dezembro a fevereiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (20) vinte
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SOUZA, 2001).
22. FELÍCIA, maniga. **Família:** Sapindácea Juss.
Nome Científico: *Filicium decipiens* Thw.
Origem: Ceilão.
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (7) sete

Bibliografia: (CORRÊA, 1974).

23. FÍCUS-RETUSA, louro-da-índia. **Família:** Moraceae Juss.
Nome Científico: *Ficus microcarpa* Linn
Origem: China e Índia
Características: Arbórea.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (BRAGA, 1978)
24. FÍCUS-BENJAMIM, figueira-benjamim. **Família:** Moraceae Juss.
Nome Científico: *Ficos benjamina* Linn
Origem: Ásia e Malásia
Características: Arbórea.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) um
Bibliografia: (BRAGA, 1978)
25. FLAMBOYANT, árvore-flamejante. **Família:** Caesalpinacea R. Br.
Nome Científico: *Delonix regia* Raff
Origem: Madagascar e Ilhas do Oceano Índico
Características: Arbórea com flores na Primavera.
Quantidade encontrada no parque da criança: (13) treze
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000)
26. GREVÍLLEA. **Família:** Proteaceae.Juss.
Nome-Científico: *Grevillea banksii* R. Br
Origem: Austrália
Características: Arbórea floral.
Quantidade encontrada no parque da criança: (5) cinco
Bibliografia: (BRAGA, 1978)
27. GUAPIRUVÚ **Família:** Caesalpinacea R. Br.
Nome-Científico: *Schizolobium parahybum* (Vell.) Brake
Origem: Brasil
Características: Arbórea floral.
Quantidade encontrada no parque da criança: (4) quatro
Bibliografia: (LORENZI, 1992)
28. IPÊ-AMARELO. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico: *Tabebuia chysotricha* (Mart. Ex DC) Standl.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores na Primavera.
Quantidade encontrada no parque da criança: (31) trinta e um
Bibliografia: (RORIZ et all, 1997).
29. IPÊ-AMARELO-DE-JARDIM, ipêzinho. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico: *Tecoma stans* HBK
Origem: Do México ao Peru
Características: Arbórea com flores na Primavera e verão.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) dois
Bibliografia: (RORIZ et all, 1997; SOUZA, 2001).
30. IPÊ-AMARELO, ipê-do-serrado. **Família:** Bignoniaceae Juss.

- Nome Científico:** *Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de agosto a novembro
Quantidade encontrada no parque da criança: (12) doze
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SOUZA, 2001).
31. IPÊ-ROSA. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico: *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Tol.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de julho a setembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (61) sessenta e um
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et al, 1996).
32. IPÊ-ROXO. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico: *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de maio a agosto. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (27) vinte e sete
Bibliografia: (LORENZI, 1992).
33. JACARANDÁ-MIMOSO. **Família:** Bignoniaceae Juss.
Nome Científico: *Jacaranda mimosaeifolia* DON
Origem: Argentina
Características: Arbórea com flores na Primavera.
Quantidade encontrada no parque da criança: (56) cinquenta e seis
Bibliografia: (RORIZ et al, 2000).
34. JASMIM-VIUVA. **Família:** Meliaceae Juss.
Nome Científico: *Melia azedarack* Linn
Origem: Ásia
Características: Ornamental com flores no verão e primavera. (tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) um
Bibliografia: (BRAGA, 1978)
35. KOELREUTÉRIA, árvore-da-chuva-dourada. **Família:** Sapindaceae Juss.
Nome-Científico: *Koelreuteria paniculada*
Origem: Ásia, Índia, China, Japão
Características: Arbórea com flores no verão.
Quantidade encontrada no parque da criança: (12) doze
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et al, 2000).
36. LEQUIDAMBAR; álamo. **Família:** Hamamelidaceae R. Br.
Nome Científico. *Liquidambar styracitlua* Linn.
Origem: Flórida e México.
Características: Arbórea.
Quantidade encontrada no parque da criança: (4) quatro
Bibliografia: (GRAF, 1978)
37. MACAÍBA. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Acrocomia sclerocarpa* Mart.
Origem: Brasil.
Características: Arbórea folhagem.

- Quantidade encontrada no parque da criança:** (1) uma
Bibliografia: (LORENZI, 1996; BRAGA, 1978).
38. MORORÓ-VARIEGATA, pata-de-vaca. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Bauhinia variegata* Linn
Origem: Índia
Características: Arbórea com flores no Inverno e primavera. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (4) quatro
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000)
39. MULUNGU, suinã, canivete, corticeira. **Família:** Fabaceae Juss.
Nome Científico: *Erythrina velutina* Willd.
Origem: Brasil, Venezuela
Características: Arbórea com flores na Primavera. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (4) quatro
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et all, 2000).
40. MULUNGU-DO-LITORAL. **Família:** Fabaceae Juss.
Nome-Científico: *Erythrina speciosa* Andrews
Origem: América do Sul, Brasil
Características: Arbórea com flores no Inverno e Primavera.
Quantidade encontrada no parque da criança: (12) doze
Bibliografia: (LORENZI, 1992)
41. PAINEIRA, barriguda. **Família:** Bombacaceae Juss.
Nome Científico: *Ceiba pentandra* (Linn.) Gaertn.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de agosto a setembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (9) nove
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SCHULTZ, 1963; SOUZA, 2001).
42. PALMEIRA-FLAMBADA. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Livistona australis* (R. Br) Mart
Origem: Austrália
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996)
43. PALMEIRA-IMPERIAL. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Roystonea oleracea* (N. S. Jacquin) O. F. Cook
Origem: Antilhas e norte da Venezuela
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (94) noventa e quatro
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996; SOUZA, 2001)
44. PALMEIRA-LEQUE. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Cocothrinax barbadensis* (Lodd. Ex Mart.) Becc.
Origem: Antilhas, Porto Rico, Venezuela
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996; SOUZA, 2001)

45. PALMEIRA-MULAMBO, palmeira-rabo-de-peixe. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Caryota urens* Linn.
Origem: Índia, Malásia
Características: Arbórea folhagem. (tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996; SOUZA, 2001)
46. PALMEIRA-REAL, Palmeira-Imperial-de-Cuba. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Roystonea regia*
Origem: Cuba, Guiana, Panamá
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996)
47. PALMEIRINHA, areca-bambu. **Família:** Palmae Juss.
Nome Científico: *Dyopsis lutescens* H. Wendl.
Origem: Madagascar
Características: Arbórea folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (10) dez
Bibliografia: (LORENZI et all, 1996).
48. PAU-BRASIL, brasileto. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Caesalpinia echinata* Lam.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores na Primavera. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et all, 2000).
49. PAU-FERRO, Jucá. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Caesalpinia férrea* Mart. & Tul.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de novembro a fevereiro. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (10) dez
Bibliografia: (LORENZI, 1992; SOUZA, 2001).
50. PAU-FORMIGA, pau-de-formiga. **Família:** Polygonaceae Juss.
Nome Científico: *Triplaris brasiliiana* Cham.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de agosto a outubro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (16) dezesseis
Bibliografia: (LORENZI, 1992).
51. PAU-ROSA, grão-de-porco, ceba-machado. **Família:** Lythraceae J. St.-Hil.
Nome Científico: *Physocalymma scaberrimum* Pohl
Origem: Brasil Tropical e Peru
Características: Arbórea com flores de agosto a setembro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) dois
Bibliografia: (LORENZI, 1998; SCHULTZ, 1963)
52. SABONETEIRA, Sabonete-de-Soldado. **Família:** Sapindaceae Juss.
Nome Científico: *Sapindus saponaria* Linn.
Origem: Brasil

Características: Arbórea com Flores de abril a junho. (tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (GEMTCHÚJNICOV, 1976; LORENZI, 1992; SOUZA, 2001)

53. SIBIPIRUNA. **Família:** Caesalpinaceae R. Br.
Nome Científico: *Caesalpinia peltophoroides* Benth.
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores no Inverno e primavera.
Quantidade encontrada no parque da criança: (8) oito
Bibliografia: (LORENZI, 1992; RORIZ et all, 1997).
54. SOMBREIRO. **Família:** Fabaceae Juss.
Nome Científico: *Clitoria fairchildiana* Howard
Origem: Brasil
Características: Arbórea com flores de abril a maio.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) um.
Bibliografia: (LORENZI, 1992).

4.7.2. Espécies ornamentais

1. AGAVE, agave-mexicano. **Família:** Agavaceae Endl.
Nome Científico. *Agave sisalina* Perrine
Origem: México
Características: Ornamental.folhagem. (medicinal e tóxico)
Quantidade encontrada no parque da criança: (5) cinco
Bibliografia: (GEMTCHÚJNICOV, 1976; GRAF, 1978; BRAGA, 1978).
2. AGAVE-BRANCO. **Família:** Amaryllidaceae J. St.-Hil.
Nome Científico: *Agave angustifólia* Haw
Origem: México
Características: Ornamental com flores na Primavera e verão
Quantidade encontrada no parque da criança: (6) seis
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000)
3. AGAVE-FLAMBADO. **Família:** Amaryllidaceae J. St.-Hil.
Nome Científico: *Agave filifera* Salm-Dyck.
Origem: México.
Características: Ornamental folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (6) seis
Bibliografia: (GRAF, 1978)
4. ALAMANDA, dedal-de-dama. **Família:** Apocynaceae Juss.
Nome Científico: *Allamanda cathartica* Linn
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores na primavera e verão. (tóxico)
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
5. ARCA-DE-NOÉ. **Família:** Commelinaceae R. Br.
Nome Científico. *Tradescantia spathacea* SW.
Origem: América do Norte, México

Características: Ornamental.(tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (4 m²)
Bibliografia: (CORRÊA, 1931; LORENZI et all, 2001)

6. BELDROEGA, brilhantina, planta-artilheira. **Família:** Urticaceae Juss
Nome Científico. *Pilea microphylla* Linn
Origem: América Tropical
Características: Ornamental.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
7. BUGANVILEA-ROXO, primavera. **Família:** Nyctaginaceae Juss.
Nome Científico. *Boungainvillea glabra* Choisy
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores quase o ano inteiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
8. BUGANVILEA-VERMELHA. **Família:** Nyctagineaceae Juss.
Nome-Científico: *Bougainvillea spectabilis* (wild) Choisy.
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores quase o ano inteiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001).
9. BROMÉLIA. **Família:** Bromeliaceae Juss.
Nome Científico: *Neoregelia cruenta*
Origem: Brasil
Características: Ornamental folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (9m²)
Bibliografia: (GRAF, 1978).
10. BROMÉLIA. **Família:** Bromeliaceae Juss.
Nome Científico: *Deuterocohnia meziana* Kuntze
Origem: Brasil
Características: Ornamental folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (8m²)
Bibliografia: (ECKSCHMIDT & GIL, 1984).
11. CALANCHÓIDE. **Família:** Crassulaceae DC.
Nome Científico: *Kalanchoe blossfeldiana* Poelln.
Origem: Madagascar
Características: Ornamental com flores no Inverno e primavera.(medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (3m²)
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
12. COSTELA-DE-ADÃO. **Família:** Araceae Juss.
Nome Científico: *Monstera deliciosa* Liebm.
Origem: México
Características: Ornamental folhagem. (tóxico)
Quantidade encontrada no parque da criança: (1) uma
Bibliografia: (LORENZI et all, 2000).

13. CRÓTON, louro-variegado, folha-imperial. **Família:** Euphorbiaceae Juss.
Nome Científico: *Codiaeum variegatum* Blume.
Origem: Polinésia e Índia
Características: Ornamental.
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
14. DEDO-DO-DIABO, lança. **Família:** Liliaceae Juss.
Nome Científico: *Sansevieria cylindrica* Boj.
Origem: África
Características: Ornamental com flores no Outono (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (4) quatro
Bibliografia: (BRAGA, 1978; RORIZ et all, 2000).
15. ESPADA-DE-SÃO-JORGE, sanseviéria. **Família:** Liliaceae Juss.
Nome Científico. *Sansevieria trifasciata* Hort
Origem: África
Características: Ornamental com flores Insignificantes no inverno.(medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (5) cinco
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000)
16. ESPADINHA. **Família:** Liliaceae Juss.
Nome Científico: *Sansevieria trifasciata* PAIN.
Origem: Estados Unidos
Características: Ornamental folhagem. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (3m²)
Bibliografia: (RORIZ et all 2000; LORENZI et all, 2001).
17. GRAMA-DE-BURRO. **Família:** Poaceae (R.Br.) Barnh.
Nome Científico: *Cynodon dactylon* (Linn),PERS.
Origem: Brasil
Características: Forração.
Quantidade encontrada no parque da criança: (40m²)
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001).
18. GRAMA-INGLESA; grama-de-jardim. **Família:** Poaceae (R.Br.) Barnh.
Nome Científico: *Stenotaphrum secundatum* (Walter) Kuntze
Origem: América subtropical
Características: Forração
Quantidade encontrada no parque da criança: (16m²)
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001)
19. GRAVATÁ. **Família:** Amaryllidaceae J. St.-Hil.
Nome Científico: *Furcraea gigantea* VENT
Origem: Brasil
Características: Ornamentação folhagem.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) dois
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001).
20. HELICÔNIA, bananeira-do-brejo, caeté. **Família:** Musaceae Juss.

Nome Científico: *Heliconia rostrata* Ruiz e PAV
Origem: Peru e Venezuela
Características: Ornamental com flores quase o ano inteiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (11) onze
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000; LORENZI et all, 2001).

21. JASMIM-LARANJA. **Família:** Rutaceae Juss.
Nome Científico: *Murraya exótica* Linn
Origem: Japão
Características: Ornamentação floral.(tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (BRAGA, 1978).
22. JASMIM-VAPOR, jasmin-manga-branco. **Família:** Apocynaceae Juss.
Nome Científico: *Plumeria alba* Linn
Origem: América do Norte, México
Características: Ornamental com flores no Inverno e primavera.(tóxica)
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
23. MALVAVISCO, malvavícea, hibisco-colibri. **Família:** Malvaceae Juss.
Nome Científico: *Malvaviscus arboreus* CAV
Origem: México
Características: Ornamental com flores na primavera e verão.
Quantidade encontrada no parque da criança: (3) três.
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
24. MARGARIDA-FUNCIÓNÁRIA. **Família:** Compositae Giseke.
Nome Científico: *Coreopsis lanceolata* LINN
Origem: Estados Unidos
Características: Ornamental com flores quase o ano todo.
Quantidade encontrada no parque da criança: (5) cinco
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001).
25. NUVEM, plumbago, jasmim-azul, dentilária. **Família:** Agavaceae Endl.
Nome Científico: *Plumbago auriculata* Thumb.
Origem: África do Sul
Características: Ornamental com flores quase o ano inteiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2m²)
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
26. OLHOS-DE-SANTA-LUZIA, zebrina. **Família:** Commelinaceae R. Br.
Nome Científico: *Tradescantia zebrina* Heynh.
Origem: América do Norte, México
Características: Ornamental Floral.
Quantidade encontrada no parque da criança: (3m²)
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000; LORENZI et all, 2001).
27. ONZE-HORAS. **Família:** Portulacaceae Juss.
Nome Científico: *Portulaca grandiflora*.HOOK.
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores na primavera e verão

- Quantidade encontrada no parque da criança:** (3m²)
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000).
28. ORELHA-DE-RATO (vinho). **Família:** Amaranthaceae Juss.
Nome Científico: *Alternanthera ficoidea* (Linn) R. Br.
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores no verão.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2m²)
Bibliografia: (GRAF, 1978; LORENZI et all, 2001).
29. PÂNDANO. **Família:** Pandanaceae R. Br.
Nome Científico: *Pandanus sanseri*
Origem: Ilhas Salomão e Timor
Características: Ornamental.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) dois
Bibliografia: (ALZUGARAY et all, 1984).
30. PAPOULA, malvão, hibisco, mimo-de-vênus. **Família:** Malvaceae Juss.
Nome Científico: *Hibiscus Rosa-sinensis* Linn
Origem: China
Características: Ornamental com flores o ano todo. (medicinal)
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (BRAGA, 1978; SCHULTZ, 1963; SILVA, 1991).
31. PAQUIVIRA, helicônia-papagaio. **Família:** Musaceae Juss.
Nome Científico: *Heliconia psittacorum* Linn F.
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores quase o ano todo.
Quantidade encontrada no parque da criança: (2) duas
Bibliografia: (LORENZI et all, 2001).
32. VEDÉLIA, malmequer, picão-da-praia. **Família:** Compositae Giseke.
Nome Científico: *Sphagneticola trilobata* (Linn) Pruski.
Origem: Brasil
Características: Ornamental com flores quase o ano inteiro.
Quantidade encontrada no parque da criança: (17m²)
Bibliografia: (RORIZ et all, 2000; LORENZI et all, 2001).

6 - MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida no período de setembro de 2001 a fevereiro de 2002. Neste tempo foram feitas visitas *in loco* para classificação.

Para isto utilizou-se registro fotográfico, formulários (apêndice 01) e bibliografia específica. Com a utilização de chaves analíticas e visitas ao herbário Manoel Arruda Câmara (UEPB).

FICHA DE PREENCHIMENTO PARA CADA ESPÉCIE:

Nome Popular:	Família:
Nome Científico:	
Origem:	
Características:	(medicinal; tóxico ou ambos)
Quantidade:	
Bibliografia:	

7 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos feitos no Parque da Criança, percebe-se que todas as 86 espécies do Parque da Criança estão divididas entre 37 famílias. Onde 18 famílias são de espécies arbóreas, 17 famílias são de espécies ornamentais e 2 famílias possuem tanto representantes arbóreos como ornamentais (Malvaceae e Musaceae). Observa-se também que 45,94% das famílias possuem apenas uma espécie representante e 27,02% das famílias possuem apenas duas espécies representantes, que apesar de possuírem poucas espécies, juntas são responsáveis por 43,02% das espécies presentes no parque da criança. Cada qual com 19,72% e 23,30% respectivamente (TABELA 1).

A família que possui o maior número de espécies representantes é a Caesalpinaceae, com um total de 12 (doze) espécies o que equivale a 13.95% do total plantado.

Outra observação é o fato de que a maioria das famílias presentes no parque da criança foi classificada por Juss: (Antoine Laurent Jussieu, 1748-1836. França).

TABELA 1: Percentagem da distribuição de espécies no parque da criança quanto à família.

Famílias	Arbóreas		Ornamental		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
1. Agavaceae Endl.	-	-	2	2.33	2	2.33
2. Amaryllidaceae J. St.-Hil	-	-	3	3.49	3	3.49
3. Amaranthaceae Juss.	-	-	1	1.16	1	1.16
4. Anacardiaceae Lindl.	1	1.16	-	-	1	1.16
5. Apocynaceae Juss.	-	-	2	2.33	2	2.33
6. Araceae Juss.	-	-	1	1.16	1	1.16
7. Bignoniaceae Juss.	8	9.30	-	-	8	9.30
8. Bombacaceae Kunth	3	3.49	-	-	3	3.49
9. Bromeliaceae Juss.	-	-	2	2.33	2	2.33
10. Caesalpinaceae R. Br.	12	13,95	-	-	12	13,95
11. Casuarinaceae R. Br.	1	1.16	-	-	1	1.16
12. Combretaceae R. Br.	1	1.16	-	-	1	1.16
13. Commelinaceae R. Br.	-	-	2	2.33	2	2.33
14. Compositae Giseke	-	-	2	2.33	2	2.33
15. Crasulaceae DC.	-	-	1	1.16	1	1.16
16. Cycadaceae	1	1.16	-	-	1	1.16
17. Euphorbiaceae Juss.	-	-	1	1.16	1	1.16
18. Fabaceae Juss	4	4.65	-	-	4	4.65
19. Hamamelidaceae R. Br.	1	1.16	-	-	1	1.16
20. Liliaceae Juss.	-	-	3	3.49	3	3.49
21. Lythraceae J. St.-Hil.	2	2.33	-	-	2	2.33
22. Malvaceae Juss.	1	1.16	2	2.33	3	3.49
23. Meliaceae Juss.	1	1.16	-	-	1	1.16
24. Mimosaceae R. Br.	2	2.33	-	-	2	2.33
25. Moraceae link.	2	2.33	-	-	2	2.33
26. Musaceae Juss.	1	1.16	2	2.33	3	3.49

27.	Myrtaceae Juss.	1	1.16	-	-	1	1.16
28.	Nyctaginaceae Juss.	-	-	2	2.33	2	2.33
29.	Palmae Juss.	7	8.14	-	-	7	8.14
30.	Pandanaceae R. Br.	-	-	1	1.16	1	1.16
31.	Poaceae R.Br.	-	-	2	2.33	2	2.33
32.	Polygonaceae Juss.	1	1.16	-	-	1	1.16
33.	Portulacaceae Juss	-	-	1	1.16	1	1.16
34.	Proteaceae Juss	1	1.16	-	-	1	1.16
35.	Rutaceae Juss.	-	-	1	1.16	1	1.16
36.	Sapindaceae Juss.	3	3.49	-	-	3	3.49
37.	Urticaceae Juss.	-	-	1	1.16	1	1.16
Total		54	62.77	32	37.23	86	100

De acordo com a TABELA 2, têm-se que o número total de representantes da cada espécie (659) divididas em duas categorias. Nativa, 45.5% do total e exótica 54.5%.

Constata-se também que a maioria dos representantes do parque da criança são arbóreos. Tanto nativos, 44.6% como exóticos 45.2%.

É válido ressaltar que a família que possui o maior número de representantes nativos é a Caesalpinacea com 9.1% do total plantado e a família que possui o maior número de representantes exóticos é a Palmae, com 18.9% do total plantado.

TABELA 2: Percentagem da distribuição de representantes de cada espécies no parque da criança quanto a sua origem (Nativa ou Exótica).

Origem	Arboreas		Ornamental		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Nativa	294	44.6	6	0.9	300	45.5
Exótica	298	45.2	61	9.3	359	54.5
Total	592	89.8	67	10.2	659	100%



Foto: Ronny Lira

Figura 2. Espécies de árvore do viajante presentes no parque da criança.

Observando a TABELA 3, verifica-se que 16% do total de representantes de cada espécie, possui ação medicinal 12.7%, tóxica 2.2% ou ambas 1.1%. Sendo a maioria possuidora de nenhuma ação 84%. A maioria dos representantes que possuem ação medicinal são arbóreos 12.2%, a maioria dos representantes tóxicos são ornamentais 1.6% e os representantes que possuem ambas as ações são em sua totalidade ornamentais 1.1%.

TABELA 3: Percentagem da distribuição de representantes de cada espécies no parque da criança quanto à propriedade (Medicinal e ou Tóxica).

Principio ativo	Arboreas		Ornamental		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Medicinal	80	12.2	3	0.5	83	12.7
Tóxica	4	0.6	11	1.6	15	2.2
Medicinal e Tóxica	-	-	7	1.1	7	1.1
Neutra	508	77.0	46	7.0	554	84.0
total	592	89.8	67	10.2	659	100.0



Foto: Ronny Lira

Figura 3. Paisagem de algumas espécies do parque da criança.

8 - CONCLUSÕES

Foram determinadas as identificações das 86 espécies de vegetais inseridos no Parque da Criança, localizado as margens do Açude Velho, de acordo com os seguintes itens: nome vulgar, família, nome científico, origem, porte, quantidade e características. De acordo com os estudos feitos, têm-se as seguintes conclusões:

- O parque da criança ganhou em diversidade, hoje contando com 86 espécies e 659 indivíduos;
- A maioria das espécies é de origem exótica. E entre os representantes nativos, observam-se os principais destaques brasileiros, Ipê-amarelo e Pau-brasil;
- Existem espécies com ações medicinais, que podem servir ao homem. E espécies com ações tóxicas, que podem causar acidentes, Por não estarem identificadas.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALZUGARAY, D. & ALZUGARAY, C. Flora brasileira. São Paulo: Grupo de Comunicação Três, 1984.
- BALENSIEFER, M. & WIECHETECK, M. Arborização das cidades. Curitiba: Impresso pelo instituto de terras, cartografia e florestas; vinculado a secretaria de estado da agricultura e abastecimento, 1987.
- BRAGA, R. Plantas do nordeste (especialmente do ceará). 3 Ed. Fortaleza: Mossoreense, 1978.
- CORRÊA, M. P. Dicionário de plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Vol. V, 1974.
- CORRÊA, M. P. Dicionário de plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Vol. VI, 1975.
- ECKSCHMIDT, G. M. & Gil H. A. Plantas dentro de casa. Rio de Janeiro: Rio gráfica, 1984.
- ELETROPAULO. Guia de planejamento e manejo da arborização urbana. São Paulo: Gráfica CESP, 1995.
- GEMTCHÚJNICOV, I. D. de. Manual de taxonomia vegetal. São Paulo: Agronômica Ceres, 1976.
- GRAF, A. B. Tropica (color cyclopedia of exotic plants and trees). East Rutherford: Roehs, 1978.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de; COSTA, J. T. de M.; CERQUEIRA, L. S. C. de; BEHR, N. von. Palmeiras no Brasil (nativas e exóticas). São Paulo: Plantarum, 1996.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; Plantas ornamentais do Brasil (arbustivas, herbáceas e trepadeiras). 3 Ed. São Paulo: Plantarum, 2001.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras. São Paulo: Plantarum, vol.1. 1992.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras. 2 Ed. São Paulo: Plantarum, vol.2. 1998.
- MILANO, M. S. Curso sobre arborização urbana: Arborização urbana, Universidade Livre do Meio Ambiente, 1992.
- RIZZINI, C. T. & MORS, W. B. Botânica Econômica Brasileira. São Paulo: ed EUP e EDUSP, 1921.
- RORIZ, A. & CUNHA, A. P. Árvores ornamentais. Especial ed. São Paulo: Europa, 1996.
- RORIZ, A. & CUNHA, A. P. Enciclopédia 1001 plantas & flores. Especial ed. São Paulo: Europa, 2000.
- RORIZ, A. & CUNHA, A. P. Guia de consulta rápida 300 plantas & flores. 2 ed. São Paulo: Europa, 1997.
- SCHULTZ, A. R. Botânica sistemática, 3. Ed. Rio de Janeiro: Globo, vol. 2. 1963.
- SILVA, A. C. R. da. Guia de flores. São Paulo: Abril, 1991.
- SOUZA, M. C. de. Arborização urbana: inventário e suas espécies. 2001. 44 p. Monografia (Graduação) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2001.
- TAKAHASHI, L. Y. curso sobre arborização: Recreação em áreas verdes, Universidade Livre do Meio Ambiente, 1992.

-
- [1] Biólogo; Mestrando em Agronomia - Universidade Federal da Paraíba - Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias. E-mail: ronnylira@hotmail.com
- [2] Prof^o Ms. da Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Farmácia e Biologia. E-mail: icdantas@uol.com.br
- [3] Biólogo; Doutorando em Engenharia Agrícola - Universidade Federal de Campina Grande - Departamento de Engenharia Agrícola. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br
- [4] Prof^o Ms. da Universidade Estadual da Paraíba - Departamento de Farmácia e Biologia. E-mail: mjbarros@ibest.com.br
- [5] Engenheira Agrícola; Doutoranda em Engenharia Agrícola - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: vandalira@yahoo.com.br
- [6] Engenheiro Agrônomo; Doutorando em Engenharia Agrícola - Universidade Federal de Campina Grande - Departamento de Engenharia Agrícola. E-mail: agrotorres@ig.com.br